

CONTRIBUIÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA DO TRAUMA E EMERGÊNCIA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

CONTRIBUTIONS OF AN ACADEMIC LEAGUE OF TRAUMA AND EMERGENCY FOR GRADUATING IN NURSING

CONTRIBUCIONES DE UNA UNIÓN ACADÉMICA DEL TRAUMA Y LA EMERGENCIA PARA LA FORMACIÓN EN ENFERMERÍA

Anderson Reis de Sousa¹, Pablo Carneiro Oliveira
Costa *, Emanuela Márcia de Freitas Vieira*, Karla
Lucila Andrade Cintra *, Michelle Teixeira Oliveira*

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de socializar a experiência da contribuição da Liga Acadêmica do Trauma e Emergência para a formação em Enfermagem. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre a contribuição da Liga acadêmica do Trauma e Emergência da Faculdade Nobre de Feira de Santana, Bahia, para a formação acadêmica em Enfermagem. O locus de ação deste relato foi extraído

do cotidiano acadêmico dos discentes do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem. Quanto à questão temporal, o mesmo delimita-se na experiência acadêmica vivenciada entre os anos de 2013 e 2014. O cenário do relato concentra-se tanto no espaço acadêmico quanto nas ações extensionistas desenvolvidas pela Liga. São relatos sobre a fundação da Liga, realização de atividades de educação para a saúde, de ensino, pesquisa e extensão. Observou-se que a Liga tem atingindo o seu potencial de contribuição para a formação em Enfermagem em seu locus de atuação, ampliando o conhecimento e as experiências acadêmicas, por meio do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

*Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nobre de Feira de Santana, Bahia.

*Graduando em Enfermagem da Faculdade Nobre de Feira de Santana, Bahia.

*Graduanda em Enfermagem da Faculdade Nobre de Feira de Santana, Bahia.

*Graduanda em Enfermagem da Faculdade Nobre de Feira de Santana, Bahia.

*Enfermeira. Mestre em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas pela Universidade Federal da Bahia UFBA. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Nobre de Feira de Santana, Bahia.

Descritores

Enfermagem. Educação em Saúde.
Serviço de saúde de emergência.

ABSTRACT =

This study aims to socialize the experience of the contribution of Academic League of Trauma and Emergency in nursing training. This is an experience report on the contribution of the Academic League of Trauma and Emergency for academic nursing education. The locus of action of this report was extracted from the daily academic from students of the 10th period of the Undergraduate Nursing. As the temporal issue, it delimits on the academic experience lived between the years 2013 and 2014. The scenario of the story focuses on both academic environment as the extension actions taken by the League. They are reported about the foundation of the league, dealing with the trajectory of implementation, definitions of activities and projects, as well as the contextualization of educational activities for health that are developed, such as the heart pounding project that aims to empower people to cope in situations of cardiorespiratory arrest, and the actions of teaching, research

and extension. It was observed that the league has reached its potential contribution to nursing education in its scope of action, broadening knowledge and academic experiences, through the development of teaching, research and extension activities.

Descriptors

Nursing. Health Education. Emergency health service.

RESUMEN

Este estudio tiene el objetivo de socializar la experiencia de la contribución de la Unión Académica del Trauma y la Emergencia para la formación en Enfermería. Se trata de un relato de experiencia, sobre la contribución de la Unión Académica del Trauma y la Emergencia para la formación académica en Enfermería. El locus de acción de este relato fue extraído del cotidiano académico de los discentes del 10º período del Curso de Graduación en Enfermería. En cuanto a la cuestión temporal, el mismo se delimita en la experiencia académica vivida entre los años 2013 y 2014. El escenario del relato se concentra tanto en el espacio académico como a las acciones extensionistas desenvueltas por la Unión. Son relatados sobre la

fundación de la Unión, abordando la trayectoria de implantación, definiciones de actividades y proyectos, bien como la contextualización de las actividades de la educación para la salud que son desenvueltas, el ejemplo del proyecto corazón batiendo fuerte que se destina a capacitar personas para lidiar en situaciones de parada cardíaca respiratoria, y las acciones de enseñanza, búsqueda y extensión. Se observó que la unión, ha alcanzado su potencial de contribución para la formación en Enfermería en su ámbito de actuación, ampliando el conocimiento y las experiencias académicas, por medio del desenvolvimiento de actividades de enseñanza, búsqueda y extensión.

Descriptorios

Enfermería. Educación en Salud.
Servicio de salud de emergencia.

INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial de Saúde apontam que as causas externas de mortalidade compõem os principais tipos de trauma e causas de óbitos em todo o mundo, afetando, principalmente, a faixa etária dos 15 aos

44 anos. As lesões causadas por estes agravos levam a óbito cerca de 5,8 milhões de pessoas nas diferentes partes do mundo, responsabilizando-se por 10% da mortalidade mundial no ano de 2004, demandando maiores números de internações, superlotação hospitalar, aumento do número de visitas às unidades de média complexidade, além de consultas médicas e elevação de custos com a assistência à saúde.¹

No Brasil, as causas externas alcançaram o terceiro maior motivo de morbimortalidade entre a população total no ano de 2010. Quando analisado o agrupamento de pessoas por faixa etária de 10 a 39 anos, as causas externas atingem o primeiro lugar entre as causas de morte no país.²

O padrão brasileiro se caracteriza por concentrar as suas causas de morte por causas externas em aspectos particulares, tais como: grande parte dos óbitos é causada por homicídios e relaciona-se ao trânsito. Estas características se traduzem em insegurança para os brasileiros, o que emerge em função da violência interpessoal, das elevadas taxas de criminalidade, da inoperância e ineficiência da polícia, de políticas de prevenção aos acidentes e a violência, com associações entre a impunidade generalizada e o acesso facilitado ao uso

de álcool e outras drogas ilícitas, bem como armas de fogo.³

Por se aproximarem dessas questões, os profissionais de saúde estão intimamente ligados ao atendimento e à assistência desta população alvo da violência e da criminalidade. Esses dois fatores geram vítimas fatais ou sequelas para uma toda vida, além de aumentar os custos para o Sistema Único de Saúde por meio das hospitalizações e incapacidades. Estes trabalhadores da área de saúde estão também expostos aos riscos em suas atividades de trabalho, os quais estão presentes sob diversas formas, em particular nas substâncias químicas, agentes físicos, tóxicos, mecânicos, biológicos e da própria exposição ou falta de proteção no cenário onde há violência.⁴

Os serviços de urgência e emergência vêm expandindo, de maneira abrangente, em virtude das mudanças demográficas, epidemiológicas e sociais. Dessa maneira, muitos países construíram programas e sistemas distintos de atendimento às urgências e emergências face às necessidades das populações.

A criação da Política Nacional de Atenção às Urgências possibilitou que os atendimentos às urgências ocorressem em todos os níveis do

Sistema Único de Saúde - SUS, organizando a assistência desde as Unidades Básicas e suas equipes de Saúde da Família, até os cuidados pós-hospitalares na convalescença, recuperação e reabilitação.⁵

No Brasil, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, SAMU 192, teve sua criação através de um acordo assinado entre o Brasil e a França, por meio do Ministério da Saúde. Isso se concretizou a partir do decreto nº 5.055, de 27 de abril de 2004, propondo um modelo de assistência pautado na padronização que atua por intermédio do acionamento à Central de Regulação das Urgências. O usuário pode realizar a discagem telefônica gratuita e de fácil acesso através da linha 192, funcionando com regulação médica regionalizada, hierarquizada e descentralizada, regido através da Portaria 1010 de 21 de 2012.⁶

Com a visão de instrumentalizar a atuação do setor de saúde, esta política é expressa pelas ocorrências acidentais e violentas que matam e geram agravos à saúde e aumento da demanda nos atendimentos dos serviços de saúde. Desta maneira, esta Política institui diretrizes e responsabilidades pautadas na promoção da saúde e a prevenção

destes eventos, por meio do estabelecimento de processos articulados entre os diferentes segmentos sociais.⁷

Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que promovam discussões acerca desta problemática é de extrema necessidade para que estes acadêmicos tenham a possibilidade de aportar conhecimento e transmitir o mesmo para a comunidade, de modo a transversalizar o saber, contribuindo, assim, para a adoção de comportamentos saudáveis que não coloquem em risco a integridade e a vida.

Nesse sentido, o presente estudo objetivou socializar a experiência da contribuição da Liga Acadêmica do Trauma e Emergência para a formação em Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre a contribuição da Liga acadêmica do Trauma e Emergência da Faculdade Nobre de Feira de Santana, Bahia, (LIATE-FAN) para a formação acadêmica em Enfermagem. O *locus* de ação deste relato foi extraído do cotidiano acadêmico dos discentes do 10º período do Curso de Graduação em

Enfermagem. Quanto à questão temporal, o mesmo delimita-se na experiência acadêmica vivenciada entre os anos de 2013 e 2014. O cenário do relato concentra-se tanto no espaço acadêmico quanto nas ações extensionistas desenvolvidas pela Liga.

Quanto aos sujeitos que participaram das ações promovidas pela Liga Acadêmica do Trauma e Emergência, e compõe o cenário desta experiência, inserem-se os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem; a docente coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem; a enfermeira e docente da disciplina de Urgência e Emergência, que atua como coordenadora do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência da cidade de Feira de Santana, Bahia; o enfermeiro, docente e coordenador das atividades da Liga; as enfermeiras e docentes que participaram do processo de seleção acadêmica.

Constituiu-se como referencial para delinear este relato científico as bases teóricas de Maria Cecília de Souza Minayo⁸, utilizando-se também de manuais ministeriais, obras científicas relacionadas ao trauma e urgência e emergência, como forma de subsidiar o processo de formação do conhecimento acerca da temática. Os

dados aqui relatados traduzem a vivência presencial, os quais emergiram de relatos, observações, das fontes de materiais, estudos e discussões entre os docentes e discentes na estrutura interna da instituição e no ambiente externo onde eram desenvolvidas as atividades de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos últimos tempos, o aumento considerável no atendimento as vítimas de acidente no Brasil tornou-se um grave problema de saúde pública. O trauma está entre as primeiras causas de morte na faixa etária que vai dos cinco aos 40 anos, sendo também responsável pela perda do maior número de anos de vida do que qualquer outra afecção.⁹

Nesse contexto, a área de urgência e emergência é vista como fundamental na assistência à saúde e na redução desses números exorbitantes. Desta forma, os serviços pré-hospitalares móveis de urgência se apresentam à população como uma possibilidade de acesso rápido e eficaz, visto que possibilitam cuidados na cena, interface com diferentes serviços de saúde, bem como podem regular o acesso do usuário ao sistema de saúde.¹⁰

Para tanto, se faz imprescindível a atuação de uma equipe capacitada que possa compreender a gravidade da

vítima, priorizar o atendimento por meio do reconhecimento dos sinais e sintomas de urgência e emergência, visto como um fator decisivo, aumentando as chances de sobrevivência com a diminuição do tempo de espera pelo atendimento, justificando a relevância das atividades extensionistas no processo de formação acadêmica, tendo as Ligas como componentes indispensáveis.

A Liga Acadêmica do Trauma e Emergência de Enfermagem da Faculdade Nobre de Feira de Santana, Bahia, foi fundada no dia 15 de abril de 2013, através de uma reunião realizada com estudantes, professores e enfermeiros convidados, os quais tinham entre si uma ideia em comum: estudar e pesquisar sobre trauma e emergência e a transversalização deste conhecimento para a academia e a comunidade. Durante a realização de reuniões subsequentes, foi discutida a criação de um estatuto para a ordenação das atividades e cargos da Liga, tendo o apoio da assessoria jurídica da Faculdade.

Este estatuto tem a característica normativa e reguladora da entidade, com a definição das finalidades sociais, científicas e de ensino. Assim, a LIATE-FAN tem o compromisso de fornecer conhecimento

teórico-prático a seus afiliados, seja mediante o desenvolvimento de atividades internas, discussão de problemas formulados por seus diretores, membros efetivos ou professores, enfermeiros e médicos convidados; seminários; realização de técnicas de primeiros socorros, resgate, mediante atividades externas.

Além disso, a Liga se preocupa em atuar junto à sociedade, realizando atividades com o objetivo de informá-la, conscientizá-la e assisti-la, desenvolvendo também eventos de cunho científico, seminários, cursos, palestra e a formulação de pesquisas. Os recursos necessários para a manutenção desta Liga são obtidos a partir de doações efetuadas por pessoas físicas ou jurídicas, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ou por realizações de eventos promovidos pela própria LIATE-FAN.

A ideia da formação desta Liga teve amplo apoio institucional, e a partir desta aprovação deu-se início a formação da diretoria executiva, confecção do cronograma de atividades, criação do uniforme, logomarca e elaboração do edital para seleção de novos integrantes. Esta Liga parte de uma proposta de autonomia dos acadêmicos, os quais devem, por meio

das orientações institucionais, desenvolverem as ações da mesma.

A seleção para inserção dos acadêmicos à Liga é realizada através de duas etapas que se configuram em avaliação objetiva e entrevista, além da avaliação curricular. Podem participar do processo seletivo os acadêmicos matriculados a partir do 6º semestre, que não sejam repetentes em alguma disciplina. Esta seleção é desenvolvida por enfermeiros docentes da instituição, que atendem aos critérios, como forma de manter o rigor do processo.

Atualmente a Liga é composta por 3 acadêmicos do 10º semestre, 6 estudantes do 9º semestre, 6 enfermeiras colaboradoras, 4 docentes coordenadores e apoiadores técnicos. Estes se reúnem quinzenalmente, às segundas-feiras, no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Nobre (NEPEX), para a realização de sessões científicas, discussões, leituras de livros e artigos, planejamento de ações e avaliações das mesmas.

A capacitação do enfermeiro como membro atuante na equipe é indispensável para que este possa reconhecer as situações de risco, através da habilidade de associar a teoria com a prática, manter o equilíbrio emocional e a capacidade de liderança, uma vez que se tem explícito o aumento da

incidência desse tipo de ocorrência, em que o trauma perde apenas para as doenças cardiovasculares e o câncer.¹¹

Descrevendo as ações e práticas de educação para a saúde promovidas pela Liga Acadêmica do Trauma e Emergência de Enfermagem.

A educação para a saúde constitui um conjunto de saberes e práticas com orientações destinadas à promoção da saúde e prevenção de doenças, tratando-se, ainda, de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde que atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde.¹²

Desta maneira, como estratégia fundamental para a estruturação da Liga Acadêmica do Trauma e Emergência, encontra-se a educação para a saúde. Por intermédio da utilização das tecnologias leves, é possível transpor o conhecimento adquirido no ambiente acadêmico e levá-lo para a comunidade.

Ao pensar nas atividades a serem realizadas pela Liga, foram iniciados os estudos de Suporte Básico de Vida,

baseando-se nos *guidelines da American Heart Association*, bem como atividades práticas em laboratórios, sessões científicas e treinamentos externos, como forma de torná-los aptos para repassar os conhecimentos adquiridos com maior segurança.

Após todo este processo de formação, os ligantes começaram a iniciar suas primeiras atividades com o público externo, desenvolvendo ações de educação para a saúde, as quais foram direcionadas aos acadêmicos da área de saúde, e posteriormente destinadas à comunidade.

Dentre estas atividades realizadas, destacam-se: o curso de imobilização do paciente desenvolvido em um grande hospital privado da cidade; treinamento para motoristas e cobradores do transporte coletivo da cidade; treinamentos de Suporte Básico de Vida para técnicos de Enfermagem em um hospital privado da cidade; curso de primeiros socorros aplicados à estudantes de nutrição; participação em duas edições da corrida da diversidade; realização de um curso de primeiros socorros para estudantes de fisioterapia; treinamento em primeiros socorros para trabalhadores de uma instituição de ensino; treinamento de primeiros socorros para Agentes Comunitários de

Saúde; participação na Semana de Enfermagem de uma instituição de ensino; participação em campanhas de saúde, atividades em escolas, postos de saúde e em bairros da cidade.

Todas estas atividades proporcionam aos ligantes maior interação com a comunidade, contribuindo para desenvolver o processo de escuta qualificada, sensibilização, acolhimento, incentivo a mudança de consciência sanitária dos indivíduos, comunicação em saúde, transmissão de conhecimentos sobre a promoção da saúde e prevenção das doenças, com o enfoque direcionado aos traumas, acidentes, complicações clínicas e doenças do coração, através do projeto coração batendo forte, que tem a proposta de treinar o maior quantitativo de estudantes da área de saúde, bem como a comunidade a realização da reanimação cardiopulmonar.

Contudo, faz-se necessário discutir a importância da reflexão de uma prática educativa consciente e crítica para o futuro. É fundamental que a educação se ocupe em conhecer o que é conhecer, que não seja uma educação fragmentada, e que retome a unidade do ser humano e resolva também problemas imprevistos.¹³

Atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pela Liga Acadêmica do Trauma e Emergência de Enfermagem.

A inserção destes acadêmicos na Liga ampliou as possibilidades de crescimento científico, despertando-os para a adoção de um pensamento crítico-reflexivo e social. Sessões científicas são realizadas quinzenalmente com a proposta de discutir referências bibliográficas e artigos científicos relacionados com a problemática em questão. Neste contexto, a extensão universitária promove implicações positivas na formação do discente e docente, e também da sociedade, baseando-se na contribuição do compromisso social, para uma nação crítica e autônoma que produza seu conhecimento através da participação popular, buscando resolver questões que nos afetam.¹⁴

Estas sessões científicas estão apoiadas, atualmente, nas leituras da obra *Prehospital Trauma Life Support PTLS*¹⁵ e amparadas por artigos científicos do campo de conhecimento da Enfermagem. Os referidos materiais são lidos para dar sustentação as discussões que ocorrem. Os encontros acontecem sob o direcionamento de um ligante, que se encontra na posição de

mediador e disponibiliza o artigo a ser discutido. Nesta ocasião, os ligantes podem desenvolver apresentações, inserir elementos didáticos, audiovisuais, lúdicos, e contextos do cotidiano, a fim de contribuir com a apreensão do conhecimento.

Foram definidas linhas de pesquisa, para incentivar a produção científica entre os ligantes e direcioná-los as áreas de atuações profissionais. Como áreas de estudo encontram-se violência e saúde, atendimento pré-hospitalar móvel e fixo de urgência e emergência, Enfermagem Forense e emergências clínicas.

Como fruto das ações desenvolvidas, os ligantes já elaboraram um seminário sobre intoxicações exógenas, sessões científicas abertas ao público sobre drogas vasoativas, parada cardiorrespiratória em pediatria, monitorização invasiva e não invasiva dentre outras. Além destas atividades, os ligantes participam de eventos científicos de caráter nacional e internacional, comissões organizadoras de congressos e seminários, bem como apresentação de trabalhos científicos nesses eventos.

Como forma de qualificar ainda mais a formação acadêmica destes ligantes, foi criado um curso de

extensão em Metodologia da Pesquisa, e a inserção dos mesmos nas sessões clínicas científicas realizadas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência SAMU - 192 de Feira de Santana, Bahia.

Por meio desta interrelação, os acadêmicos aplicam seus conhecimentos teóricos, traduzindo-os em ações práticas. A partir de atividades engajadas e discutidas torna-se possível traçar estratégias de reivindicações da garantia dos direitos e da eliminação das desigualdades sociais e iniquidades em saúde.¹⁶

A criação das Ligas acadêmicas são definidas como grupos que têm em sua composição os discentes, os quais, por meio de uma relação dialética, organizam-se, formalizam, decidem questões a serem levantadas, aprofundam-se nos estudos, com a finalidade de responder a algumas demandas da população alvo, sob a orientação docente.¹⁵⁻¹³ Cabe ressaltar que este grupo de acadêmicos promove visibilidade acerca da temática proposta para a discussão e militância, recebendo o seu reconhecimento tanto pela comunidade acadêmica quanto pela sociedade.

As atividades desenvolvidas pelas Ligas são, em sua totalidade,

extracurriculares, direcionadas para a pesquisa e assistência em diferentes níveis de atenção e contextos. Os discentes que as compõem são dos diferentes anos de graduação, e buscam fazer interação entre para que se fortaleçam as relações pessoais e acadêmicas. Neste processo de troca de saberes, os acadêmicos participam de atividades didáticas e assistenciais sobre determinada área ou especialidade, aprendendo diferentes técnicas.¹⁷

Estas Ligas vêm adquirindo cada vez mais relevância, por assumirem grande contribuição para o processo formador, sendo uma importante potência para a concepção e formação do futuro profissional de saúde. Neste sentido, o Curso de Graduação em Enfermagem adquire um importante instrumento de complementarização do ensino, aproximando o discente ao tema que pretende desenvolver e aprofundar os conhecimentos.¹⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a complexidade e os impactos causados pelos traumas no campo da saúde, torna-se imprescindível aprofundar e especificar as facetas desta problemática, visando

constituir instrumentos coerentes e aprimorados neste setor.

O relato deste trabalho acerca das experiências e das contribuições da Liga Acadêmica do Trauma e Emergência de Enfermagem refletem o potencial deste componente para a formação em Enfermagem, com qualidade e compromisso social. Os dados evidenciam a importância de promover ações que estimulem os acadêmicos a envolverem-se com as causas demandadas pela sociedade, buscando, por meio do ensino e da pesquisa, resolver questões sociais, especificamente no que se refere ao enfrentamento desta problemática tão agravante: o trauma e as situações de urgência e emergência.

A partir das considerações tratadas neste texto justifica-se a relevância deste estudo, configurando-se como um importante instrumento norteador para a sensibilização de gestores, profissionais de saúde, estudantes, docentes e a comunidade no sentido de intensificar as ações que minimizem os fatores determinantes e condicionantes dos agravos que potencializam a ocorrência dos traumas e situações de emergência.

Desta forma, observa-se que a Liga Acadêmica do Trauma e Emergência de Enfermagem da

Faculdade Nobre de Feira de Santana, Bahia, tem atingindo o seu potencial de contribuição para a formação em Enfermagem em seu *locus* de atuação, ampliando o conhecimento e as experiências acadêmicas, por meio do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Injuries and violence: the facts. Geneva: WHO; 2010.
2. Costa JSD, Giraldo MC, Carret MLV. et al. Evolução da mortalidade por causas externas no município de Pelotas e no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 1996-2009. *Epidemiol. Serv. Saúde*. [online]. 2013 jun; (22): 2 215-224. [acesso 2014 set 20] Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v22n2/v22n2a03.pdf>.
3. Reichenheim ME, Souza ER, Moraes CL, Jorge MHPM, Silva CMFP, Minayo MCS. Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. *Lancet*. [online]. 2011 jun [acesso em: 2014 set 12] 4;377(9781):1962-75.
4. Neves ACM et al. Perfil das vítimas de violências e acidentes atendidas em serviços de urgência e emergência selecionados em capitais brasileiras: Vigilância de Violências e Acidentes, 2009. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 22(4):587-596, out-dez 2013. [acesso em: 2014 set 13]. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v22n4/v22n4a05.pdf>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
6. Brasil. Ministério da Saúde. SAMU 192 Nacional. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/vvisualizar_texto.cfm?idtxt=36689&janela=1. Acessado em: 15 de Abril de 2013.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Políticas Nacional de Redução da Morbimortalidade por acidentes e violências. Portaria GM/MS nº 737 de 6/05/01. Brasília, 2001.

7. Minayo MCS, Souza EDR. Violência sob o olhar da saúde: a infra-política da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

9. Jacobi C.S, Silva R.M, Magnago T.S.B.S, et al. Contribuições de Ações Extensionistas de Educação em Saúde no Pós-operatório de Cirurgias Traumatológicas. Rev. De Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, vol. 3, n.1, Santa Maria, 2013. [acesso em: 2014 set 12]. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/ecom/article/view/207/407>.

10. Abreu K.P, Pelegrini A.H.W, Marques G.Q, et al. Percepções de urgência para usuários e motivos de utilização do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. Rev. Gaúcha enferm. Vol. 33, n. 2, Porto Alegre, 2012. [acesso em: 2014 set 15]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/21.pdf>.

11. Nardoto E.M.L, Diniz J.M.T, Cunha C.E.G, Perfil das Vítimas Atendidas pelo Serviço P're- Hospitlar aéreo de Pernambuco, Rev. Esc. Enferm. USP, (45):1, São Paulo, 2011. [acesso em: 2014 set 13]. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/en_33.pdf.

12. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, SP, (9):16, p. 39-52, 2005. [acesso em: 2014 set 16]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>.

13. Miranda KCL, Barroso MGT. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. Rev Latino-am. Enfermagem 2004 julho-agosto; 12(4):631-5. [acesso em: 2014 set 12]. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Nu_mero_018/artigos/pdf/Artigo_14.pdf

14. Panobianco S, Marislei LB, Caetano M, Assunção E, Sampaio L, Magalhães ABP, Alexandria P, Moraes BC. A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em Enfermagem. Rev. Rede de Enfermagem do Nordeste. (14):1, 2013, 169-178. [citado 2014 set 15]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027985019169-178>.

15. Norman E, Mcwain Scott F, Jeffrey PS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS. 7 ed. São Paulo: Elsevir, 2012.

16. Gonçalves RJ, Ferreira EAL, Gonçalves GG, Lima MCP, Ramos-Cerqueira ATA, Kerr-Correa F et al. Quem —Liga para o Psiquismo na Escola Médica? A Experiência da Liga de Saúde Mental da FMB – Unesp. Rev Bras Educ Med. 2009; 33(2):298-306. [citado 2014 set10]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n2/19.pdf>.

17. Azevedo RP, Dini PS. Guia para Construção de Ligas Acadêmicas. Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina. 2006. [citado 2014 set 10]. Disponível em: <http://www.daab.org.br/texto.asp?registro=157>

18. Silva HS, Galhardoni R, Fratezi FR, Almeida EB, Lima AMM. Liga Acadêmica de Gerontologia da EACH/USP: histórico e perspectivas para a atuação do bacharel em Gerontologia. Rev Kairós. 2009; 4:132-41

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2014-10-20

Last received: 2014-10-20

Accepted: 2014-10-20

Publishing: 2014-10-31